



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8103 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ENTREMEANDO EXPERIÊNCIAS E ENCONTROS EM UMA PESQUISA COM/NA ESCOLA

Simone Alencastre - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - ENTREMEANDO EXPERIÊNCIAS E ENCONTROS EM UMA PESQUISA COM/NA ESCOLA

O presente trabalho traz resultados de uma pesquisa de Mestrado em Educação que investigou o estágio na formação de licenciandas do curso de Pedagogia, nas Séries Iniciais, realizado em um colégio de aplicação de uma universidade pública situado no estado do Rio de Janeiro que teve por objetivo identificar as possíveis contribuições desse *espaçotempo* na formação docente e também apresentar e discutir as especificidades e características do estágio realizado, especialmente no que se refere à relação entre os professores da Educação Básica, as licenciandas e os alunos do Ensino Fundamental nos cotidianos da escola como parte da concepção de formação do colégio onde a pesquisa foi realizada.

A pesquisa se inscreve na perspectiva dos estudos dos cotidianos (ALVES, 2008), que compreende ser importante ir além de só olhar e observar; é necessário “mergulhar” com todos os sentidos na investigação, percebendo as pequenas minúcias que ocorrem nos cotidianos escolares. Dialogando com essa perspectiva foi utilizada como metodologia de pesquisa, narrativas de 11 licenciandas e um licenciando, captadas a partir de rodas de conversas, que aconteciam na própria escola pesquisada. As rodas de conversas são compreendidas como férteis para a interação entre os sujeitos da pesquisa em uma relação de aproximação entre os envolvidos nos estágios, fortalecendo vínculos de confiança e participação entre os praticantes (CERTEAU, 2014) e possibilitando o diálogo entre a escola básica e a universidade.

Desta maneira a pesquisa buscou nas narrativas, indícios e sinais (GINZBURG, 1989) das contribuições que os estágios provocaram na formação das licenciandas, procurando captar as produções curriculares e formativas ocorridas no *espaçotempo* do colégio de aplicação, compreendendo os encontros semanais de orientação como um momento de relevância para a formação docente. Os encontros de orientação dos professores com as licenciandas fazem parte da carga horária do estágio realizado nessa instituição de ensino, no qual o docente da turma, apresenta e discute os *saberesfazer* docentes realizados, favorecendo a participação e o envolvimento das licenciandas nas atividades realizadas em sala de aula.

Nessa compreensão trago a narrativa de Dulce, uma das licenciandas participantes da

pesquisa, que colaborou para as reflexões a respeito das possibilidades formativas, produzidas nos encontros de orientação, tensionando a concepção de estágio como *espaçotempo* de “aplicação”, percebendo que são nas discussões entremeadas nas/com as escolas que os saberes da *prácticateoriaprática* (ALVES, 2003) dialogam, percebendo o estágio como formativo pelo que acontece e é produzido em termos de conhecimentos no próprio espaço escolar.

No encontro de orientação com os professores, eles dão dicas de como ter um estágio mais afinado, apurar o olhar, a escuta, conseguir, assim, olhar detalhes que a gente não olharia sem essa discussão semanal com os professores que estão na orientação. Isso é potente, e isso é algo que valoriza mais o estágio e cria um elo diferente com o professor. Você consegue expor as suas dúvidas sobre as atividades. Outra coisa positiva que eu vejo é a gente discutir planejamento com a professora (da turma que faz estágio). (DULCE, 2019)

A partir do diálogo com as noções de *encontro* (GARCIA, 2015), *bons encontros* e *afetos* (SPINOZA, 2009), a pesquisa se propôs a pensar o Estágio Supervisionado como *espaçotempo* de uma formação mais solidária, considerando como aspecto fundamental a defesa política de garantia do tempo de orientação licenciando-professor regente como relevante contribuição para a formação de novos professores e da afirmação do professor do ensino básico como formador.

A compreensão da noção de *bons encontros* (SPINOZA, 2009) possível nos momentos de orientação com os professores da turma onde os estágios são realizados aparece como importante para o diálogo e aprendizagem docente, pois possibilita estados de *alegria* (SPINOZA, 2009) que ativam a mente para as produções de conhecimentos e elevam os corpos envolvidos na potência de agir. Assim, com as narrativas produzidas nas rodas de conversa, foi possível perceber que a relação de aproximação, professor-licencianda, nos estágios, fortalece os vínculos de confiança e participação das licenciandas, em processos em que ambos são *afetados* (SPINOZA, 2009). Foi percebido, também, a partir das narrativas que quando não existia esse *bom encontro*, a potência formativa do estágio parecia ser diminuída.

As narrativas apontam, que nos encontros ocorridos durante as orientações entre a licenciatura e os professores, há uma forte possibilidade de produção de conhecimentos e saberes sobre as práticas da sala de aula do Ensino Fundamental, dos conhecimentos a respeito dos indivíduos, da sociedade e da profissão docente, corroborando com o pensamento de Nóvoa (2017, p.1122), de que “não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares”. Dessa forma professores experientes e futuros professores, aprendem mutuamente, se formando cotidianamente, nas reflexões sobre os *saberesfazer*s docentes numa formação *com* as licenciandas e não *para* as licenciandas.

A ideia de uma formação com mais envolvimento no processo de ensino e aprendizagem, durante a qual o diálogo e os questionamentos são levados em consideração, surge nas narrativas como uma possibilidade de estágio, no qual os conhecimentos produzidos na escola e na universidade são entrelaçados, discutidos e refletidos. Nesse movimento reside a oportunidade de construção de novas práticas, currículos e saberes durante o momento do estágio curricular.

Com as narrativas produzidas nas rodas de conversa, foi ainda possível pensar os estágios e as orientações como potente momento formativo para os *praticantes* (CERTEAU, 2014) da escola e, também, como possibilidade de conhecimento de si e do outro, do envolvimento social e o não desperdício de saberes (SANTOS, 2010).

Palavras-chave: Cotidianos escolares. Estágio. Formação docente. Narrativas.

REFERÊNCIAS:

ALVES, N. Cultura e Cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Educação*. Bras. Educa. no. 23. RJ: Maio/Agos. 2003.

ALVES, N. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de e ALVES, Nilda. *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano 1: As artes de fazer*. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GARCIA, A. *O encontro nos processos formativos: questões para pensar a pesquisa e a formação docente com as escolas*. In: 37ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2015, Florianópolis. Anais da 37ª Reunião Científica da ANPED. Florianópolis: ANPED/UFSC, 2015. v.1

GINZBURG, C. *Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a posição docente. *Cadernos de Pesquisa*, v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em: agosto 2018.

SANTOS, B. S; MENESES, M. P (Orgs.) *Epistemologia do Sul*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SPINOZA, B. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.